

## COMPARAÇÃO DO CUSTO ENTRE O USO DE DISPOSITIVOS/ADJUVANTES E IRRIGAÇÃO INTESTINAL EM PESSOAS COM COLOSTOMIA DEFINITIVA

Claudiomiro da Silva Alonso <sup>1</sup>; André Lima Ruas <sup>2</sup>; Taysa Fátima Garcia <sup>3</sup>; Eline Lima Borges <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiro. Especialista em Auditoria dos Sistemas de Saúde. Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Discente do Curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Centro Cirúrgico e Central de Materiais Esterilizáveis. Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>4</sup> Enfermeira Estomaterapeuta. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

### RESUMO

#### INTRODUÇÃO

O cenário mundial sinaliza crescente gasto em saúde, chamando a atenção para os recursos destinados a esse fim e que podem ter suas razões atribuídas tanto à utilização de novas tecnologias, quanto à mudança no perfil nosológico e epidemiológico da população (FARIA *et al.*, 2014).

O século XXI já traz como marca a grande preocupação com a sustentabilidade dos sistemas de saúde, pois a capacidade de manter seus benefícios ao longo do tempo é determinante para sua qualidade. Apesar de incipientes no Brasil, os estudos sobre custos e análise econômica em saúde representam ferramenta útil para fundamentar tomada de decisões por setores competentes, considerando custos e terapêuticas adequadas, favorecendo, com isso, uma melhor alocação de recursos (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Diante disso, o aumento da sobrevida da população sinaliza o crescimento da demanda das tecnologias que abastecem os serviços de saúde que atendem às pessoas com estomia, além da necessidade, também crescente, de profissionais capacitados para prestar assistência especializada.

Define-se por estomia a abertura que leva à comunicação de um órgão oco ao meio externo e estomia de eliminação intestinal aquela que comunica o sistema digestório ao meio externo com a finalidade de eliminar fezes e flatos, suprimindo as necessidades funcionais do órgão comprometido (LIRA *et al.*, 2019).

Toda pessoa com estomia, seja temporária ou definitiva, dependerá, em algum momento, de equipamento coletor para seus efluentes. Atualmente, existem técnicas cirúrgicas e tecnologias que contribuem na assistência a esses pacientes, ficando a cargo dos Serviços de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada (SASPO), o fornecimento de diversos produtos, entre eles, coletores e adjuvantes, possibilitando maior conforto e melhoria da qualidade de vida (MINAS GERAIS, 2015).

No que tange à assistência em saúde das pessoas com estomia, esta pesquisa vem esclarecer sobre a viabilidade de utilização do método de irrigação de colostomia. Obedece, ainda, aos critérios da Diretriz de Avaliação Econômica do MS e integra o escopo da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisas em Saúde.

Diversos estudos comprovam o impacto positivo do método de irrigação da colostomia na qualidade de vida da pessoa que realiza o procedimento (BAUER *et al.*, 2016). Contudo, no Brasil, poucos pacientes têm se beneficiado da irrigação, uma vez que ela não é empregada pelos profissionais da prática clínica de forma massiva, com a indicação e o treinamento dos pacientes aptos a esse método.

Sabendo-se da grande parcela de recurso destinado à assistência da pessoa com estomia, principalmente relativo ao fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes e com a crescente necessidade de alcançar sustentabilidade e garantir incorporação de tecnologias de saúde baseada em prévia análise de custo em benefício do paciente no SUS, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual é o custo do SUS com dispositivos coletores/adjuvantes e equipamentos utilizados na irrigação intestinal demandados por pessoas com colostomia definitiva?

## OBJETIVO

Comparar o custo anual dos dispositivos coletores/adjuvantes com os equipamentos utilizados na irrigação intestinal, demandados pelas pessoas com colostomia, para o Sistema Único de Saúde.

## MÉTODO

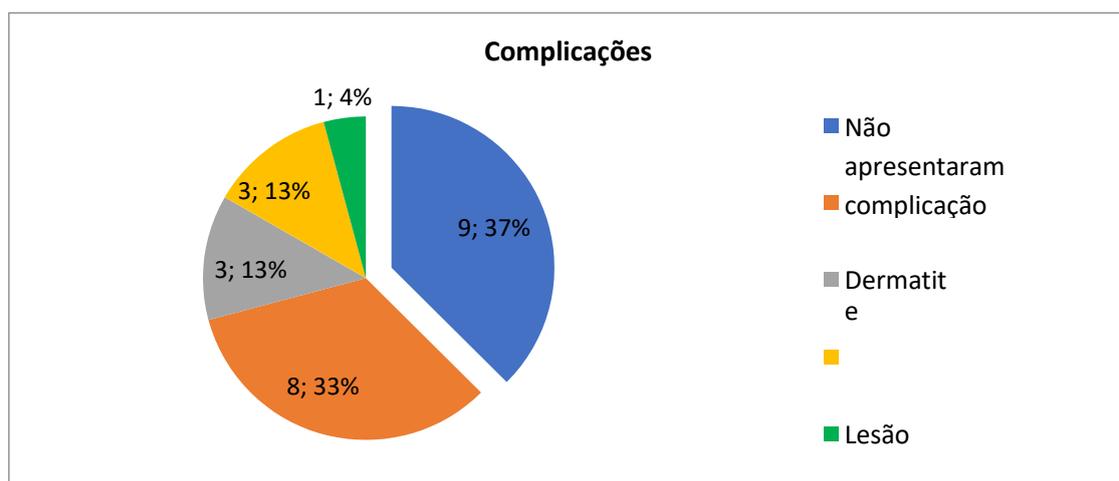
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo análise econômica parcial, cuja análise de microcusteio está diretamente relacionada com as tecnologias envolvidas na assistência às pessoas com colostomia na perspectiva do Sistema Único de Saúde, realizado em um Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada do norte de Minas Gerais.

A pesquisa foi desenvolvida entre o mês de janeiro de 2019 a janeiro de 2020 e a amostra por conveniência foi composta por 22 participantes. A coleta de dados de custos baseou-se na abordagem de microcusteio de baixo para cima (*bottom-up*), a qual ocorreu por meio de pesquisa documental.

## RESULTADOS

A maioria dos participantes apresentaram complicação no estoma ou pele ao redor, sendo as complicações identificadas: hérnia paraestomal, dermatite, retração e lesão pseudoverrucosa, com dois indivíduos acometidos por mais de uma complicação (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Complicações relacionadas à estomia e pele ao redor



O custo médio dos pacientes que utilizam dispositivos coletores/adjuvantes foi valorado unitariamente. A partir daí, evidenciou-se o custo médio anual de R\$ 4.050,01, conforme apontado no Quadro 1:

**Quadro 1** - Análise do custo direto com pessoas que utilizam coletores/adjuvantes

Mínimo	Máximo	Amplitude	Custo médio	DP*	s2**
R\$ 2.340,00	R\$ 5.535,00	R\$ 3.195,00	R\$ 4.050,01	R\$ 770,31	5,93

\*DP= Desvio Padrão \*\* s2= Variância

O custo de cada paciente que utiliza o equipamento coletor correspondente a três consultas de enfermagem e uma consulta médica e que realiza a irrigação da colostomia, que corresponde a quatro consultas de enfermagem e uma médica, totalizando, respectivamente R\$ 28,90 e R\$ 35,20.

O custo direto com pacientes que utilizam a irrigação da colostomia como método de controle intestinal, de acordo com valores vigentes dos equipamentos no horizonte temporal pesquisado, foi R\$ 3.793,44, conforme demonstrado no quadro 2:

**Quadro 2** - Custo anual de equipamentos utilizados por pessoas que realizam irrigação de colostomia

Item	Quantidade anual	Custo unitário (R\$)	Custo anual (R\$)
Kit Sistema de Irrigação Intestinal para Colostomia	2	R\$315,00	R\$630,00
Manga de irrigação	4	R\$31,66	R\$126,64
Protetor de colostomia (minicap)	365	R\$8,32	R\$3.036,80
<b>Custo anual total (R\$)</b>			<b>R\$ 3.793,44</b>

O custo médio dos pacientes que utilizam equipamentos coletores e adjuvantes, considerados os atendimentos dos profissionais médicos e de enfermagem, foi de R\$ 4.078,91 (Tabela 1), e o custo estimado direto dos pacientes que realizam a irrigação da colostomia foi de R\$ 3.828,64 (Tabela 2).

**Tabela 1** - Custo médio dos pacientes que utilizam dispositivos coletores/adjuvantes

Itens considerados	Valor
<b>Dispositivos coletores e adjuvantes</b>	R\$ 4.050,01
<b>Consulta profissional</b>	R\$ 28,90
<b>Custo médio</b>	<b>R\$ 4.078,91</b>

**Tabela 2** - Custo estimado direto com pacientes que realizam irrigação de colostomia

Itens considerados	Valor
<b>Equipamentos</b>	R\$ 3.793,44
<b>Consulta profissional</b>	R\$ 35,20
<b>Custo médio</b>	<b>R\$ 3.828,64</b>

## DISCUSSÃO

Esta pesquisa aborda a utilização de uma tecnologia já incorporada ao SUS, mas ainda subutilizada nos serviços especializados. Dentre os motivos para a não utilização, destaca-se a crença de que possui custo mais elevado (BAUER *et al.*, 2016), concepção esta que os resultados deste estudo desmistifica, uma vez que o custo anual individual da irrigação foi inferior ao custo quando o paciente com colostomia terminal definitiva não irriga e utiliza dispositivos coletores e adjuvantes.

Estudo pioneiro realizado no Brasil, contemplou custos com equipamentos para pessoas com estomia no município de São Paulo. Os resultados suscitaram importante reflexão nesta linha de pesquisa sobre custos das estomias no país porque revelaram os pacientes com urostomias com maiores custos quando comparados com aqueles com colostomias e ileostomias (SANTOS; PAULA e SECOLI, 2008). Contudo, a valoração dos insumos da época do estudo sofreu aumentos para os dias de hoje.

É sabido dos benefícios resultantes da irrigação de colostomia, entre eles o controle das eliminações intestinais, abolição do uso da bolsa coletora de colostomia, recuperação da autoestima, maior qualidade de vida relacionada à saúde do que aquelas que administraram suas colostomias com eliminação espontânea, melhora do ajustamento emocional e social (KENT *et al.*, 2015). Além das vantagens ora enumeradas, as investigações desta pesquisa mostram o menor custo do método de irrigação, quando comparado ao uso regular de equipamentos coletores e adjuvantes, o que demonstra a necessidade de maior utilização dessa técnica para economia dos recursos financeiros disponíveis e melhoria na qualidade de vida da pessoa com colostomia e sua reabilitação.

## CONCLUSÃO

O caminho metodológico percorrido neste estudo permitiu alcançar os objetivos propostos de realizar comparação dos custos para o SUS entre o uso de dispositivos coletores e adjuvantes e o uso do sistema de irrigação para as pessoas com colostomia, o custo direto de cada um deles e valorar o custo unitário dos insumos utilizados pelas pessoas que compuseram a amostra.

O estudo realizado, seguindo as recomendações das diretrizes de avaliações econômicas em saúde, reforça a necessidade de incentivo à prática clínica atual para indicação e realização da irrigação como método de controle de eliminação que, além dos benefícios já comprovados, mostra-se mais barata que o uso regular de coletores e adjuvantes, para as pessoas com colostomia, podendo gerar impacto econômico significativo, caso ocorra ampliação da sua aplicação na prática clínica dos SASPO.

O estudo fornece subsídios para fundamentar discussão junto às empresas fabricantes sobre possibilidade de redução do custo de produção e/ou comercialização do protetor de estomia (mini cap), uma vez que seu custo impactou no custo da irrigação, resultando em economia para o SUS.

Dentre as limitações do estudo, cita-se a utilização de estratégia de custo simulado para identificar o custo com o equipamento de irrigação. Isso foi necessário porque na realidade brasileira, incluindo os serviços especializados de Minas Gerais, não é habitual a utilização da irrigação por parte de pessoas com colostomia.

## REFERÊNCIAS

- BAEUR, C.M.S.N., *et al.*, Colostomy irrigation to maintain continence: An old method revived. **Nursing**, v. 46, n. 8, p. 59-62, ago. 2016. DOI: 10.1097 / 01. NURSE. 0000484963.00982.b5. Disponível em: [https://journals.lww.com/nursing/fulltext/2016/08000/Colostomy\\_irrigation\\_to\\_maintain\\_continenceA\\_n.15.aspx](https://journals.lww.com/nursing/fulltext/2016/08000/Colostomy_irrigation_to_maintain_continenceA_n.15.aspx). Acesso em: 04 de agosto 2020.
- FARIA, A. C. M. de, *et al.*, Estudos Farmacoeconômicos no Brasil: Onde estamos? **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**. São Paulo, v. 5, n. 4, p. 13-18, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/v1/public/artigos/2014050403000620BR.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2020.
- KENT, D. J.; LONG, M. A.; BAUER, C. Does Colostomy Irrigation Affect Functional Outcomes and Quality of Life in Persons With a Colostomy? **J. Wound Ostomy Continence Nurs.** v. 42, n. 2, p. 155-61, 2015. DOI: 10.1097/WON.000000000000121.b
- LIRA, J. A. C., *et al.*, Custos de equipamentos coletores e adjuvantes em pacientes com estomia de eliminação. **Rev. Min. Enferm.** Minas Gerais, v. 23, n. 1163, abr./jan. 2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20190011. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1305> Acesso em: 04 de agosto de 2020.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. BORGES, E. L. e RIBEIRO, M. S.: **Linha de Cuidados da Pessoa Estomizada**. Belo Horizonte: SES-MG, 2015.
- RIBEIRO, R. A. *et al.*, Diretriz metodológica para estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde no Brasil. **J. Bras. Econ. Saúde**, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 3, p. 174-184, ago. 2016. DOI: 10.21115/JBES. v. 8. n. 3. p. 174-184. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/831844/jbes83-ao1-diretriz-metodologica-para\\_estudos-de-avaliacao.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/831844/jbes83-ao1-diretriz-metodologica-para_estudos-de-avaliacao.pdf). Acesso em: 01 de agosto de 2020.
- SANTOS, V. L. C. G; PAULA, C. A. D; SECOLI, S. R. Estomizado adulto no município de São Paulo: um estudo sobre o custo de equipamentos especializados. **Rev. Esc. Enferm.** USP. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 249-255, jan./ago. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200006>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200006&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 08 de agosto de 2020.